

**FORUM PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**  
**10 de Março de 2006**  
**Parque de Exposições de Aveiro**

**TIC PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A CRIAÇÃO DE EMPREGO**  
**Síntese do debate por António Fonseca Ferreira (Presidente da CCDR Lisboa e Vale do Tejo)**  
**e Lusitana Fonseca (Presidente da Comissão Executiva Aveiro Digital)**

O enquadramento para a Sessão de debate sobre as TIC para o Desenvolvimento Regional e a Criação de Emprego foi desenhado pela reflexão inicial do Eng.º Fonseca Ferreira que, evidenciando a emergência da Sociedade da Informação, lançou algumas pistas sobre a natureza dos principais constrangimentos que o País deverá resolver para se permitir aderir plenamente aos novos paradigmas de desenvolvimento.

Considerando que o País, embora predominantemente urbanizado em termos territoriais e físicos, mantém evidências de estado ainda ruralizado em termos culturais, apontou-se a baixa qualificação humana e profissional dos portugueses, como um dos grandes bloqueios ao desenvolvimento da Sociedade da Informação.

Como instrumento incontornável do progresso de países como Taiwan, foi realçada a necessidade de uma visão estratégica para o Desenvolvimento inspiradora de planos operacionais de médio e longo prazo, claramente orientados para objectivos de investimento coerentes com os novos modelos da economia do conhecimento.

Declarando a Estratégia de Lisboa, como o quadro de referência para o progresso da Europa e do País, deixou-se explícito o voto para que o País saiba usar a oportunidade do QREN para resolver o investimento incontornável na Qualificação humana e profissional dos Portugueses.

Identificando os projectos de Cidades e Regiões Digitais (CRDs) como instrumentos para o desenvolvimento regional e como oportunidades de articulação dos diversos agentes do Desenvolvimento como a administração pública, o sector privado, o movimento associativo e os centros de competência baseados nas universidades e os politécnicos, os promotores das CRDs lançaram algumas questões sobre a sua operacionalização específica, nomeadamente pelos novos desafios que traz à gestão autárquica também ela na transição de responsabilidades de desenvolvimento físico para o desenvolvimento humano.

Realçando estas iniciativas como primeiras oportunidades de democratização do saber e para uma prática de cooperação entre múltiplos agentes locais nomeadamente a administração pública, as empresas e as universidades, as CRDs também evidenciam as forças e fraquezas da organização territorial e a sua maturidade, nomeadamente pelos desafios sociais de abertura e cooperação que lançam ao sistemas académicos e científicos.

Preservando as mais valias da gestão de proximidade e ainda considerando as especificidades de cada região, foi abordada a urgência de se identificar uma agenda comum para os múltiplos projectos de CRDs em curso e indicadores que alinhem os seus objectivos regionais com as principais metas nacionais, nomeadamente as do Programa Ligar Portugal.

Foram ainda abordadas as questões de planeamento, sustentabilidade e articulação entre as CRDs na perspectiva de que representando já grandes esforços em curso, evidenciam uma dinâmica social para o desenvolvimento que só pode contribuir positivamente para o desenvolvimento nacional, se forem conjugados os recursos e investimentos na qualificação das pessoas e das organizações.

A sessão foi considerada como uma etapa primeira de um debate urgente e necessário para a concertação das iniciativas que vão contribuindo para o desenvolvimento da Sociedade da informação no território, devendo a reflexão sobre o tema das TIC para o Desenvolvimento Regional e a Criação de Emprego encontrar espaço noutras iniciativas semelhantes.